

TEMPORADA 2012

Cultura
artística
100
AÑOS



SOL GABETTA Violoncello
BERTRAND CHAMAYOU Piano



INSPIRADOS PELA MÚSICA CLÁSSICA.

O Credit Suisse mantém parcerias de longo prazo com as mais reconhecidas instituições culturais do Brasil.

Temos orgulho em apoiar a Sociedade de Cultura Artística.

credit-suisse.com

O Ministério da Cultura e a Sociedade de Cultura Artística apresentam

TEMPORADA 2012

Cultura
artística
100
ANOS

SOL GABETTA Violoncelo
BERTRAND CHAMAYOU Piano



PATROCÍNIO

CREDIT SUISSE

ESTADÃO

REALIZAÇÃO

Cultura
artística

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

SOL GABETTA Violoncelo

A história é curta e deliciosamente infantil. Passa-se em Córdoba, na Argentina, em meados da década de 1980. Como o irmão mais velho estudasse violino, a caçula da família de quatro irmãos não teve dúvida: decidiu aprender violoncelo. “O violoncelo era maior que o violino, e tinha um som mais profundo também”. Assim Sol Gabetta relata, em entrevista recente ao *Süddeutsche Zeitung*, sua escolha do instrumento que a tornaria famosa no mundo todo.

Depois dos estudos iniciais na Argentina, Gabetta, franco-argentina de ascendência russa, ganhou uma bolsa para estudar na Escola Superior de Música Rainha Sofia de Madri. Tinha, à época, apenas dez anos de idade. De Madri, cidade na qual permaneceu de 1992 a 1994, a jovem violoncelista foi para a Suíça, onde frequentou a Academia de Música de Basel sob a orientação do violoncelista Ivan Monighetti, discípulo do célebre Mstislav Rostropovich. A formação superior como solista seria concluída em 2006, na Escola Superior de Música Hanns Eisler de Berlim, na qual Gabetta estudou com outro discípulo de Rostropovich: o violoncelista e regente lituano David Geringas.

A projeção internacional chegara dois anos antes. Em 2004, Sol Gabetta venceu o renomado Prêmio Credit Suisse para Jovens Artistas. O concerto de premiação, ao lado da Filarmônica de Viena sob a regência de Valery Guêrguiev, causaria sensação no Festival de Lucerna e cuidaria de lhe abrir muitas portas no concorrido cenário da música de concerto internacional.

Violoncelista de técnica apurada e inegável carisma pessoal, Sol Gabetta costuma apresentar-se ao lado de grandes conjuntos sinfônicos e de alguns dos maiores nomes da regência da atualidade, como Leonard Slatkin, Andris Nelsons, Neeme Järvi, Mikhail Pletnev, Christoph Eschenbach, Charles Dutoit e Paul McCreech. Frequentes turnês norte-americanas, além de bem-sucedidas excursões por Austrália e Israel, têm expandido seu já cativo público europeu, acostumado a vê-la em salas como a Konzerthaus berlinense, a Tonhalle de Zurique, o Concertgebouw de Amsterdã ou o Wigmore Hall londrino, sempre em companhia de orquestras como as filarmônicas de Rotterdam e Munique, a Orquestra Nacional Russa, a Royal Philharmonic Orchestra ou a Orquestra Sinfônica de São Petersburgo.

Em disco, a literatura clássica para violoncelo rendeu-lhe até o momento três prêmios ECHO Klassik, o Diapason d’Or francês, o Gramophone britânico e uma indicação ao Grammy norte-americano. Ao lado do repertório tradicional, Gabetta cultiva também o gosto pela música de Bohuslav Martinu e Samuel Barber, além de demonstrar especial predileção pelo trabalho em colaboração com importantes compositores contemporâneos, como o letão Peteris Vasks. Deste último, aliás, a artista apresenta, no final deste mês, um novo concerto para violoncelo escrito especialmente para ela, em espetáculos por Suíça, Alemanha e Holanda com a Amsterdam Sinfonietta.



Projetos pessoais incluem ainda o Solsberg, o festival de música de câmara fundado por Sol Gabetta em 2006, que teve em junho sua sétima edição, e a Cappella Gabetta, orquestra barroca dirigida pelo irmão violinista, Andrés Gabetta. O conjunto realizou sua primeira turnê em 2010.

A despeito de uma agenda de cerca de 130 concertos anuais, Sol Gabetta leciona na Escola Superior de Música de Basel e voltou recentemente aos estúdios de gravação. Shostakovich e Rachmaninov integram o repertório que a violoncelista interpreta ao lado da Filarmônica de Munique sob a regência de Lorin Maazel, em CD lançado em agosto último pela Sony Classical.

SAIBA MAIS

Nos estúdios de gravação e nas grandes salas de concerto por onde passa, Sol Gabetta toca um violoncelo muito especial. Trata-se de um valioso e raro Giovanni Battista Guadagnini de 1759, gentilmente cedido pelo Rahn Kulturfonds de Zurique.

Trabalhamos como
uma orquestra e
incentivamos a cultura



www.iochpe.com



O pianista francês Bertrand Chamayou, nascido em Toulouse, em 1981, vem se tornando nome de grande destaque na cena erudita francesa e mundial ao longo dos últimos anos. Seu sucesso reflete-se, por exemplo, em opiniões como as manifestadas pelo *Le Figaro*, que o considera “um pianista de elevado virtuosismo e de um senso de diálogo musical impressionante”, ou pelo *Le Monde de la Musique*, que caracteriza seu piano como “delicado e viril, luminoso e inteligente, diáfano e sólido” a um só tempo.

Chamayou foi descoberto aos 13 anos de idade pelo pianista, regente e pedagogo francês Jean-François Heisser, que o levou para o Conservatório Nacional Superior de Música de Paris. Maria Curcio, em Londres, complementou a formação do jovem músico, que contou também com o apoio e a orientação de mestres como Leon Fleisher, Dmitri Bashkirov e Murray Perahia. Aos 20 anos, o primeiro lugar no Concurso Internacional de Piano Marguerite Long-Jacques Thibaud trouxe-lhe a visibilidade necessária para impulsionar uma trajetória internacional hoje em franca ascensão.

Seja como solista, recitalista ou no âmbito da música de câmara, Chamayou é um dos musicistas mais solicitados de sua geração. Não por acaso, o artista tem atuado ao lado de orquestras francesas como a Orchestre de Paris, a Orchestre Nacional de France e a Orchestre National du Capitole de Toulouse, assim como com as filarmônicas de Londres e Rotterdam, com a Deutsche Kammerphilharmonie Bremen e com a Royal Scottish National Orchestra, dentre outros conjuntos de renome. Pierre Boulez, Andris Nelsons, Michel Plasson, Tugan Sokhiev e Sir Neville Marriner são alguns dos maestros que já o regeram nas principais salas de concerto do circuito erudito internacional.

Além da intensa atividade como concertista, Chamayou dedica boa parte de seu trabalho à colaboração com destacados compositores da cena erudita contemporânea, como Henri Dutilleux e György Kurtág, bem como à interpretação de peças de Thomas Adès e Esa-Pekka Salonen. No âmbito da música de câmara, são também frequentes suas apresentações ao lado de nomes como Renaud e Gautier Capuçon, Augustin Dumay, Antoine Tamestit, David Guerrier, Paul Meyer, Emmanuel Pahud e Sol Gabetta.

Em disco, destacam-se seu registro ao vivo dos *12 Estudos de Execução Transcendente* de Liszt, em 2006, assim como interpretações de Mendelssohn, em 2008, e César Franck, em 2010, todas elas saudadas com fartos elogios pela crítica especializada. Ganhador do prestigioso Victoire de la Musique de 2006 na categoria “Revelação”, Chamayou tornou a receber o prêmio em 2011, dessa vez como “Solista Instrumental do Ano”.

SAIBA MAIS

No ano passado, em comemoração ao bicentenário do nascimento de Franz Liszt, Chamayou gravou a totalidade dos *Années de Pèlerinage* do pianista e compositor húngaro. O álbum tripla, lançado pelo selo Naïve, recebeu indicação como “Editor’s Choice” da revista *Gramophone* em março deste ano.

INOVINI



Castello di Brolio



Dr. Loosen: Mr. Ernst Loosen, eleito o homem do ano em 2005



Nino Franco Spumanti



BARONE
RICASOLI



BEBA COM MODERAÇÃO

Com um portfólio seletivo, a **INOVINI** segue sua trajetória de sucesso e prestígio. A importadora, que tem presença sólida nos principais restaurantes e adegas, leva até você rótulos exclusivos das mais renomadas vinícolas do mundo. Seus vinhos são para os paladares mais distintos que buscam qualidade e inovação.

: : A Inovini/Aurora apoia a Sociedade de Cultura Artística : :



DIVISÃO DE VINHOS DA
IMPORTADORA AURORA

FALE COM NOSSO TELEVENDAS
PARA SÃO PAULO: (11) 3623-2288
OUTRAS REGIÕES: 0800-7711700
WWW.INOVINI.COM.BR
FACEBOOK.COM/INOVINI.IMPORTADORA
TWITTER.COM/INOVINI



TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

PATROCINADORES DA RECONSTRUÇÃO



DOADORES E APOIADORES

Agência Estado
 Aggrego Consultores
 Álvaro Luís Fleury Malheiros
 Ana Maria Levy Villela Igel
 Ana Maria Xavier
 Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
 Antonio Fagundes
 Antonio Teófilo de Andrade Orth
 Area Parking
 Arnaldo Malheiros
 Arsenio Negro Jr.
 Aurora Bebidas e Alimentos Finos
 Banco Pine
 Banco Safra
 Beatriz Segall
 BicBanco
 Brasília de Arruda Botelho
 Bruno Alois Nowak
 Camargo Corrêa
 Camila Zanchetta
 Camilla Telles Ferreira Santos
 Carta Capital
 CBN
 CCE
 Center Norte
 Claudio Cruz
 Cláudio e Rose Sonder
 Claudio Lottenberg
 Cláudio Roberto Cernea
 Cleômenes Mário Dias Baptista (i.m.)
 Compacta Engenharia
 Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
 Credit Suisse
 Credit Suisse Hedging-Griffo
 Diário de Guarulhos
 Editora Abril
 Editora Contexto (Editora Pinsky)
 Editora Globo
 Editora Três
 Elaine Angel
 Elias Victor Nigri
 EMS
 Ercília Lobo
 Erwin e Marie Kaufmann
 Eurofarma
 Fábio de Campos Lilla
 Famílias Fix, Korbivcher e Ventura
 Fernando Francisco Garcia
 Fernão Carlos B. Bracher
 Festival de Salzburgo
 Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
 Folha de S. Paulo
 Francisco H. de Abreu Maffei
 Frederico Perret
 Fulano Filmes

Fundação Filantrópica Arymax
 Fundação Padre Anchieta
 Fundação Promon
 Gabriela Duarte
 Gérard Loeb
 Gilberto Kassab
 Gilberto Tinetti
 Gioconda Bordon
 Giovanni Guido Cerri
 Helga Verena Maffei
 Henri Philippe Reichstul
 Hotel Ca' d'Oro
 Hotel Maksoud Plaza
 Idort/SP
 iG
 Israel Vainboim
 Izilda França
 Jacques Caradec
 Jairo Cupertino
 Jamil Maluf
 Jayme Bobrow
 Jayme Sverner
 José Carlos Dias
 José Carlos e Lucila Evangelista
 José Roberto Mendonça de Barros
 José Roberto Opice
 Jovelino Carvalho Mineiro Filho
 Katalin Borger
 Lea Regina Caffaro Terra
 Leo Madeiras
 Lúcia Cauduro
 Lúcia Fernandez Hauptmann
 Luiz Rodrigues Corvo
 Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados
 Mahle Metal Leve
 Marcelo Mansfield
 Marco Nanini
 Maria Adelaide Amaral
 Maria Helena Zockun
 Marina Lafer
 Mário Arthur Adler
 Marion Meyer
 Max Feffer (i.m.)
 McKinsey
 Michael e Alina Perlman
 Minidi Pedroso
 Mônica Salmaso
 Natura
 Nelson Breanza
 Nelson Kon
 Nelson Reis
 Nelson Vieira Barreira
 O Estado de S. Paulo
 Oi Futuro
 Orquestra Filarmônica Brasileira

Oscar Lafer
 Otto Baumgart Indústria e Comércio
 Paulo Bruna
 Pedro Herz
 Pedro Pederneiras
 Pedro Pullen Parente
 Pedro Stern
 Pinheiro Neto Advogados
 Polierg Tubos e Conexões
 Porto Seguro
 Racional Engenharia
 Rádio Bandeirantes
 Rádio Eldorado
 Revista Brasileiros
 Revista Concerto
 Revista Piauí
 Ricardo Feltre
 Ricardo Ramenzoni
 Roberto Baumgart
 Roberto Minczuk
 Roberto Viegas Calvo
 Rodolfo Henrique Fischer
 Santander
 São José Construções e Comércio (Constr. São José)
 Seleções Reader's Digest
 Semp Toshiba
 Sidnei Epelman
 Silvia Ferreira Santos Wolff
 Silvio Feitoso
 Stela e Jayme Blay
 Susanna Sancovsky
 Suzano
 Talent
 Tamas Makray
 Teatro Alfa
 Terra
 Thomas Kunze
 TV Globo
 Unigel
 Uol
 Ursula Baumgart
 Vale
 Vavy Pacheco Borges
 Wolfgang Knapp
 Yara Baumgart
 Zuza Homem de Mello

REALIZAÇÃO

Cultura Artística

Ministério da Cultura



Para mais informações,
visite www.ultra.com.br

FÉ NO MERCADO DE AÇÕES. FÉ NO BRASIL.

Apontando para o futuro, a Ultrapar aderiu ao Novo Mercado com a governança mais avançada do país. Um padrão de governança que vai além dos requisitos do próprio Novo Mercado. Um movimento que fortalece o papel do Conselho de Administração, eleito por todos os acionistas com direitos idênticos. Interesses totalmente alinhados entre os acionistas e a gestão que permitem à Ultrapar reforçar a capacidade de investimento, com mais crescimento e perpetuidade, tornando-se cada vez mais Ultra:

- O maior distribuidor privado de combustíveis do país por meio da Ipiranga.
- Líder de mercado de distribuição de GLP por meio da Ultragaz.
- Líder de mercado na indústria de especialidades químicas na América Latina por meio da Oxiteno.
- Líder de mercado na armazenagem de granéis líquidos por meio da Ultracargo.
- Pioneirismo em governança corporativa: 1ª empresa brasileira a abrir capital simultaneamente na BM&FBOVESPA e NYSE e a conceder tag along a todos os acionistas a 100% do valor da oferta.



IPIRANGA



OXITENO



ULTRACARGO



ULTRAGAZ



MANTENEDORES

Adelia e Cleómenes Dias Baptista (*i.m.*)
 Adolpho Leimer
 Affonso Celso Pastore
 Airton Bobrow
 Alexandre e Silvia Fix
 Alfredo Rizkallah
 Álvaro Luís Fleury Malheiros
 Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
 Antonio Ailton Caseiro
 Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
 Antonio Carlos de Araújo Cintra
 Antonio Correa Meyer
 Antonio Hermann D. M. Azevedo
 Antonio Teófilo de Andrade Orth
 Arnaldo Malheiros
 Arsenio Negro Jr.
 Beatriz Baumgart Tadini
 Bruno Alois Nowak
 Carlo Zuffellato
 Carlos Eduardo Mori Peyser
 Carlos Hitoshi Fuda Castro
 Carlos Nehring Neto
 Cassio Casseb Lima
 Cláudia e Jean-Claude Ramirez
 Cláudio Thomaz Lobo Sonder
 Cleide e Luiz Rodrigues Corvo
 Cristian Baumgart Stroczyński
 Cristina Baumgart
 Dario Chebel Labaki Neto
 Deicmar S.A.
 Donato e Sylvia Mucerino
 Dora Rosset
 Eduardo Fonseca Altenfelder Silva
 Elisa Wolynec
 Erwin e Marie Kaufmann
 Fabio de Campos Lilla
 Fanny Fix
 Fernando Eckhardt Luzio
 Fernão Carlos B. Bracher
 Francisco H. de Abreu Maffei
 George Longo
 Gioconda Bordon
 Giovanni Guido Cerri
 Helio Seibel
 Henri Philippe Reichstul
 Henri Slezzynger
 Henrique Eduardo Tichauer
 Henrique Meirelles
 Iosif Sancovsky
 Israel Vainboim
 Jacques Caradec
 Jairo Cupertino
 Jayme Bobrow
 Jorge e Léa Diamant
 José Carlos e Lucila Evangelista
 José E. Queiroz Guimarães
 José M. Martinez Zaragoza
 José Roberto Mendonça de Barros
 José Roberto Opice
 José Thales S. Rebouças
 Jovelino Carvalho Mineiro Filho
 Kalil Cury Filho
 Karin Baumgart Srougi

Lea Regina Caffaro Terra
 Lelena e Sergio Mindlin
 Livio de Vivo
 Livraria Cultura
 Luiz Stuhlberger
 Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
 Marco Aurelio Abrahão
 Marcos Baumgart Stroczyński
 Maria Adelaide Amaral
 Maria Bonomi
 Maria Zilda Oliveira de Araújo
 Mário Arthur Adler
 Michael e Alina Perlman
 Minidi Pedroso
 Moshe Sendacz
 Neli Aparecida de Faria
 Nelson Nery Jr.
 Oswaldo Henrique Silveira
 Otto Baumgart
 Paulo Guilherme Leser
 Paulo Bruna
 Pedro Barros Barreto Fernandes
 Pedro Stern
 Ricard Takeshi Akagawa
 Ricardo Feltre
 Roberto Baumgart
 Roberto Civita
 Roberto Mehler
 Roberto Viegas Calvo
 Rodolfo Henrique Fischer
 Rosa Maria de Andrade Nery
 Ruth Lahoz Mendonça de Barros
 Ruy e Celia Korbivcher
 Samy Katz
 Sandor e Mariane Szego
 Silvia e Fernando Carramaschi
 Stela e Jayme Blay
 Tamas Makray
 Thomas Kunze
 Ursula Baumgart
 Vávy Pacheco Borges
 5 Mantenedores Anônimos

AMIGOS

Abram e Clarice Topczewski
 Alberto Emanuel Whitaker
 Alexandre Grain de Carvalho
 Aluizio Guimarães Cupertino
 Alvaro Oscar Campana
 Ana Maria Malik
 Andrea Sandro Calabi
 Anna Maria Tuma Zacharias
 Antonio Cardoso
 Antonio Kanji Hoshikawa
 Arnaldo Wald
 BDO Brazil
 Calçados Casa Eurico
 Carlos Chagas Rodrigues
 Carlos P. Rauscher
 Carmen Carvalhal Gonçalves
 Cassio A. Macedo da Silva
 Claudia A. G. Musto
 Claudia Junqueira de A. Prado
 Cláudio Roberto Cernea

Consuelo de Castro Pena
 Denise Ascensão Klatchoian
 Denise Zaclis
 Domingos Durant
 Edith Ranzini
 Edson Eidi Kumagai
 Eduardo Fernandes Dias
 Elias e Elizabeth Rocha Barros
 Elisa Villares L. Cesar
 Eric Alexander Klug
 Fábio Carramaschi
 Fernando de Azevedo Corrêa
 Fernando K. Lottenberg
 Francisco J. de Oliveira Jr.
 Francisco Montano Filho
 Galicia Empreend. e Participações
 Giancarlo Gasperini
 Gustavo H. Machado de Carvalho
 Heinz J. Gruber
 Helio Elkis
 Henrique B. Larroude
 Horacio Mario Kleinman
 Ilnort Rueda
 Isaac Popoutchi
 Issei Abe
 Izabel Sobral
 Jaime Pinsky
 Jayme e Tatiana Serebrenic
 Jayme Vargas
 João Baptista Raimo Jr.
 José Carlos Dias
 José e Priscila Goldenberg
 José Paulo de Castro Emsenhuber
 José Theophilo Ramos Jr.
 Junia Borges Botelho
 Kristina Amhold
 Leo Kupfer
 Lilia Katri Moritz Schwarcz
 Lilia Salomão
 Lucila de Barros Barreto
 Lucy Banks Leite
 Luiz Augusto de Queiroz Ablas
 Luiz Diederichsen Villares
 Luiz Gonzaga Marinho Brandão
 Luiz Henrique Martins Castro
 Luiz Roberto Andrade de Novaes
 Luiz Schwarcz
 Malú Pereira de Almeida
 Marcello D. Bronstein
 Marcio Augusto Ceva
 Marco Tullio Bottino
 Maria Joaquina Marques Dias
 Maria Stella Moraes R. do Valle
 Maria Teresa Igel
 Mario R. Rizkallah
 Marta D. Grostein
 Maurice Leonzini
 Mauris Warchavchik
 Monica e Paulo Gartner
 Nachun Berger
 Nelio Garcia de Barros
 Nelson Vieira Barreira
 Oscar Lafer
 Paula Proushan
 Paulo Emilio Pinto

Paulo Proushan
 Paulo Roberto Pereira da Costa
 Percival Lafer
 Polia Lerner Hamburger
 Regina e Gerald Reiss
 Regina Weinberg
 Renato Lanzi
 Ricardo Bohn Gonçalves
 Ricardo L. Becker
 Rita de Cassia Caruso Cury
 Roberta Alexandr Sundfeld
 Rosa Maria Graziano
 Rubens Halaban
 Ruy Souza e Silva
 Sandra Arruda Grostein
 Sandra Maria Massi
 Sergio Leal C. Guerreiro
 Sheila Hara
 Silvia Dias de Alcântara Machado
 Silvio Genesini
 Suzana Pasternak
 Sylvia Pinho
 Thomas Frank Tichauer
 Thomas Michael Lanz
 Thyrso Martins
 Ulysses de Paula Eduardo Jr.
 Valentina Sarah Safdié Proushan
 Victoria Rachel Safdié Proushan
 Vivian Abdalla Hannud
 Walter Ceneviva
 Wilma Kövesi (*i.m.*)
 Wlaser Centro de Estética Médica
 20 Amigos Anônimos

JOVENS AMIGOS

Aristides Ugeda
 Celia Pires de Araújo
 Celia Prado
 Claudia Helena Plass
 Daniela Carramaschi
 Edoardo Rivetti
 Eliana R. Marques Zlochevsky
 Eugenio Suffredini Neto
 Guilherme Ule Ramos
 José P. Monteiro Neto
 Marcelo Marangon
 Maria Elisabeth Rolim
 Pedro Spyridion Yannoulis
 Raquel Bessa Carvalho Diniz
 Ricardo A. E. Mendonça
 Ricardo Di Rienzo
 Ricardo Hering
 Richard Barczynski
 Rodrigo O. Broglia Mendes
 Rogério Woisky
 Rubens Muszkat
 Sergio Gonçalves de Almeida
 5 Jovens Amigos Anônimos

SOL GABETTA Violoncelo
BERTRAND CHAMAYOU Piano



SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo 1 de outubro, segunda-feira, 21h

SÉRIE AZUL

Sala São Paulo 9 de outubro, terça-feira, 21h

CLAUDE DEBUSSY (1862-1918)

SONATA N° 1 PARA VIOLONCELO E PIANO, EM RÉ MENOR

c. 12'

Prologue: lent, sostenuto e molto risoluto

Sérénade: modérément animé

Finale: animé, léger et nerveux

CÉSAR FRANCK (1822-1890)

SONATA PARA VIOLONCELO E PIANO, EM LÁ MAIOR

c. 30'

(Transcrição: Jules Delsart)

Allegretto ben moderato

Allegro

Recitativo-Fantasia: ben moderato

Allegretto poco mosso

Intervalo

TEMPORADA 2012



DMITRI SHOSTAKOVICH (1906-1975)

SONATA PARA VIOLONCELO E PIANO,
EM RÉ MENOR, OPUS 40

c. 25'

Allegro non troppo

Allegro

Largo

Allegro

ASTOR PIAZZOLLA (1921-1992)

LE GRAND TANGO

c. 10'

PRÓXIMOS CONCERTOS — SALA SÃO PAULO, 21h

MARIA JOÃO PIRES Piano

EMMANUELE BALDINI Violino

HORACIO SCHAEFER Viola

JOHANNES GRAMSCH Violoncelo

ANA VALERIA POLES Contrabaixo

SÉRIE BRANCA, 14 DE OUTUBRO, DOMINGO

SÉRIE AZUL, 16 DE OUTUBRO, TERÇA-FEIRA

SCHUBERT Quinteto em Lá maior ("A Truta"),

Improvisos, D.899

Ingressos à venda.

RENÉE FLEMING Soprano

GERALD MARTIN MOORE Piano

SÉRIE BRANCA, 7 DE NOVEMBRO, QUARTA-FEIRA

SÉRIE AZUL, 8 DE NOVEMBRO, QUINTA-FEIRA

DEBUSSY, CANTELOUBE, GRANADOS, DE FALLA Canções

KORNGOLD, DVORÁK, VERDI, LEONCAVALLO, CILEA Árias

Ingressos à venda a partir de 8 de outubro.

Os concertos serão precedidos de
palestra de Irineu Franco Perpetuo,
às 20h, no auditório do primeiro andar
da Sala São Paulo.

4003 1212 | **ingresso rápido**
ingressorapido.com.br

Sujeito a taxa de conveniência

Siga a Cultura Artística nas redes sociais



facebook.com/culturartistica



twitter.com/culturartistica

O conteúdo editorial dos programas da
Temporada 2012 encontra-se disponível em nosso
site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

SUA MELHOR ESCOLHA

- ▶ Uma das Big 5
- ▶ Líder no middle market
- ▶ Presente nas principais cidades do país
- ▶ Audit | Tax | Advisory

Visite nosso site



www.facebook.com/bdobrazil



www.twitter.com/bdobrazil



www.bdobrazil.com.br





IRINEU FRANCO PERPETUO O CONCERTO DESTA NOITE

CLAUDE DEBUSSY (1862-1918)

Sonata nº 1 para Violoncelo e Piano, em Ré menor

“Nada poderá me servir de desculpa por ter, neste ponto, esquecido a tradição inscrita na obra de Rameau, repleta de achados geniais tão singulares”, escreveu certa vez Debussy. No final da vida, ele teria a chance de saldar essa dívida para com o Barroco francês: instigado pelo editor de música Jacques Durand, o compositor embarcou no projeto de escrever meia dúzia de sonatas para diversos instrumentos, homenagens aos mestres do século XVIII de seu país.

O ano era 1914. A eclosão da Primeira Guerra Mundial parecia ter despertado os instintos patrióticos do autor de *La Mer*, que assinou o ciclo como “Claude Debussy, músico francês” e dedicou as obras a sua segunda esposa, Emma Bardac. Mas a morte do compositor, em 1918, consumido pelo câncer que o debilitava desde 1910, deixou o projeto pela metade. Das seis sonatas planejadas, ele concluiu apenas três: uma para flauta, viola e harpa (1915), uma para violino e piano (1917) e a que ouviremos hoje, a primeira de todas, para violoncelo e piano (1915).

A Sonata para Violoncelo e Piano foi escrita entre o final de julho e o começo de agosto de 1915, em Pourville-sur-Mer, praia imortalizada em célebre quadro de 1882 de Claude Monet. De início, o compositor pensou em chamá-la “Pierrot fâché avec la lune” (Pierrot irritado com a lua), denominação que poderia ser uma alusão ao pintor francês do século XVIII Antoine Watteau, inspirador das poesias de *Fêtes Galantes* de Verlaine, as quais, por sua vez, já haviam sido fonte de inspiração para uma das mais célebres obras pianísticas de Debussy, o “Clair de lune”. Mas o título provisório poderia ser lido também como uma ironia ao *Pierrot Lunaire*, obra vanguardista composta em 1912 por Arnold Schönberg, compositor cujo país, a Áustria, era agora inimigo da França na guerra.

Debussy prioriza aí, claramente, o papel do violoncelo, atribuindo ao piano a função de acompanhar. Chegou, aliás, a deixar uma nota manuscrita a esse respeito, para dirimir qualquer tipo de dúvida: “Que o piano não se esqueça nunca de que não deve lutar contra o violoncelo, mas acompanhá-lo”. A escrita para o instrumento principal, contudo, se afasta bastante do usual. Conforme assinala o *New Grove Dictionary of Music & Musicians*, “o tradicional legato sustentado do instrumento é quase ignorado. Em vez disso, Debussy parece inclinado a transformá-lo em um violão grave”.

Os movimentos são três. O primeiro, chamado de “prólogo”, possui o caráter solene da abertura francesa do período barroco que tanto influenciou a música de Johann Sebastian Bach. O “violão” de que fala o *Grove* se torna especialmente evidente no segundo, uma serenata cujo ritmo é a habanera (em mais uma das evocações hispânicas tão constantes na poética de Debussy). Nesse segundo movimento, de caráter fantástico e ligeiro, os *pizzicati* do violoncelo parecem emular um bandolim. Sem interrupção, segue-se o último movimento, um *Finale* que se revela, também ele, evocado de alusões à Espanha que fazem recordar, por exemplo, *Ibéria*, obra orquestral concluída pelo compositor em 1908.

CÉSAR FRANCK (1822-1890)

Sonata para Violoncelo e Piano, em Lá maior

Nascido em Liège (hoje na Bélgica, mas então sob domínio holandês), César Franck é um curioso caso de músico que foi ao mesmo tempo menino prodígio e compositor de desenvolvimento tardio. Os dotes musicais do menino fizeram seu ambicioso pai planejar para ele uma trajetória de pianista de concerto: Franck começou a tocar aos 12 anos de idade e, aos 15, obteve cidadania francesa, para poder ingressar no Conservatório de Paris.

MAKSoud  **PLAZA**

Um Marco de Hospitalidade e Elegância



Maksoud Plaza **Hospitalidade, Elegância e Serviço Impecável!**

APARTAMENTOS E SUÍTES | CENTRO GASTRONÔMICO 24 HORAS | 5.000 m² DE ESPAÇOS PARA EVENTOS



Alameda Campinas, 150 - São Paulo - Brasil | Tel.: 11 3145-8000 | Toll Free: 0800.13.44.11
www.maksoud.com.br



A carreira de virtuose do piano, contudo, começou a declinar, e a recepção fria de seu oratório *Ruth*, em 1846, afastou-o da vida pública. Franck rompeu com o pai, se casou, passou a lecionar e se reinventou como organista, no âmbito da revolução do instrumento que o fabricante Aristide Cavaillé-Coll então levava a cabo. Respeitado como organista, retornou aos 50 anos de idade ao Conservatório de Paris, onde se tornou professor de extrema influência. Só a partir daí começou a escrever as obras que garantiram sua reputação póstuma.

Uma delas é a *Sonata para Violino e Piano, em Lá maior*, cujo sucesso foi tão grande que lhe valeu uma série de transcrições para outros instrumentos, incluindo tuba, flauta e saxofone. Além do original para violino, porém, a única versão autorizada por Franck é a que ouviremos hoje, para violoncelo e piano, de autoria do francês Jules Delsart (1844-1900), violoncelista que, conta-se, era dotado de técnica impecável, arco preciso e sonoridade suave.

A obra foi escrita em 1886, quando o compositor tinha 63 anos de idade. Franck concebeu-a como um presente de casamento para Eugène Ysaÿe (1858-1931), seu conterrâneo de Liège que, pelo virtuosismo ao instrumento, ganhou o epíteto de “rei do violino”. Depois de executada no matrimônio de Ysaÿe, a sonata mereceu estreia pública no Museu Moderno de Pintura de Bruxelas. Era a última obra de um programa longo, iniciado às três horas da tarde. Como as autoridades do museu não permitissem o uso de luz artificial, Ysaÿe e Bordes-Pène, a pianista que o acompanhava, tocaram os três últimos movimentos de cor, na escuridão.

Musicalmente, a Sonata em Lá maior representa a união do interesse de Franck pelas formas do Classicismo com seu gosto pelas harmonias cromáticas do Romantismo tardio (em especial o de Liszt e Wagner) e com uma linguagem emocional arrebatada. Além disso, exibe uma das características essenciais do compositor: a “forma cíclica”, que busca dar unidade à obra fazendo com que os mesmos temas apareçam em mais de um movimento. De resto, essa sonata de Franck costuma figurar também como um dos modelos que poderiam ter inspirado a mais célebre obra

musical a ganhar existência apenas nas páginas de um livro: a sonata de Vinteuil, compositor fictício que o escritor Marcel Proust faz aparecer em “Um Amor de Swann”, quarto volume de sua obra monumental *Em Busca do Tempo Perdido*.

O tema “cíclico” que se fará ouvir ao longo da obra é cantado pelo violoncelo logo no início do primeiro movimento, o *Allegretto ben moderato*. O *Allegro* que se segue pode ser visto como uma canção em três partes, enquanto o *Recitativo-Fantasia* tem caráter lírico e de improvisação. No *Allegretto poco mosso*, os instrumentos se perseguem em cânone, com a melodia principal sendo repetida em rondó.

DMITRI SHOSTAKOVICH (1906-1975)

Sonata para Violoncelo e Piano, em Ré menor

Um dos maiores sinfonistas do século XX, Shostakovich foi um prolífico autor de óperas, bailados, concertos e de uma substancial produção de música de câmara, destacando-se aí um par de trios com piano e nada menos que quinze quartetos de cordas.

Filho de uma pianista, recebeu as primeiras aulas da mãe, viúva, aos nove anos de idade. Ajudava a sustentar a família tocando piano em um cinema e, bem-sucedido em ambas as áreas, teve dúvida se faria carreira como instrumentista ou compositor.

O sucesso de sua primeira sinfonia, composta quando ele tinha apenas 19 anos, parece ter decidido a parada: a obra foi aplaudida não apenas quando da estreia em Leningrado, em 1926, mas também em Berlim (onde foi regida pelo mítico Bruno Walter, em 1927) e na Filadélfia (sob a batuta do célebre Leopold Stokowski, em 1928), tornando internacionalmente conhecido o nome do compositor.

Shostakovich foi o primeiro grande compositor russo cujas formação e carreira se deram inteiramente sob regime soviético. Dessa forma, as vicissitudes passadas por seu país acabaram condicionando larga parte de sua trajetória. A ascensão do jovem compositor foi subitamente atingida por uma crítica violenta, publicada no jornal *Pravda*, à ópera *Lady Macbeth do*

Ser uma das 10 maiores empresas globais de materiais básicos de construção nos deixa orgulhosos. Ajudar a construir um País melhor e mais forte nos deixa ainda mais.

A Votorantim Cimentos sabe que numa construção tudo está interligado. Por isso, quando investe no desenvolvimento dos seus projetos, investe também no desenvolvimento das regiões em que atua. Foi pensando assim que, em 2011, o Grupo Votorantim destinou R\$ 60 milhões a 154 projetos sociais, beneficiando cerca de 1,5 milhão de pessoas, e outros R\$ 500 milhões a projetos de gestão ambiental. Afinal, não daria para ser uma das 10 maiores empresas globais de materiais básicos de construção sem pensar no futuro de todos.

CIMENTO
VOTORAN

CIMENTO
ITAÚ

CIMENTO
TOCANTINS

CIMENTO
POTY

CIMENTO
ARATU

CIMENTO
RIBEIRÃO

Votomassa

[MATRIX]

ENGEMIX

CONSTRUIR É REALIZAR.

Votorantim
Cimentos

www.vcimentos.com.br

Distrito de Mzensk, baseada em novela homônima de Nikolai Leskov. O ano era 1936. Stálin preparava os sangrentos expurgos nos quais assassinaria a velha guarda do Partido Comunista, e o texto do *Pravda* era uma clara advertência que visava a enquadrar não apenas Shostakovich, mas também todas as tendências modernistas da arte russa.

A obra que ouviremos hoje é contemporânea de *Lady Macbeth*. Enquanto a ópera inspirada em Leskov estreou em Leningrado e Moscou em janeiro de 1934, a *Sonata para Violoncelo e Piano, em Ré menor*, teria sua primeira audição em dezembro do mesmo ano. Na verdade, a produção inicial de Shostakovich é marcada por uma atitude ambivalente em relação à tradição: ora de desafio (como na ópera *O Nariz*), ora de diálogo e reiteração (como nos *24 Prelúdios para Piano, op. 34*), ora de síntese (como em *Lady Macbeth*). Nesse contexto, a Sonata para Violoncelo e Piano constituiria um esforço de conciliação com o passado musical pela adoção da forma clássica, embora o sarcasmo do último movimento seja decididamente “modernista”.

A Sonata em Ré menor foi escrita para Viktor Kubatski, chefe do naipe de violoncelos do Teatro Bolshoi de Moscou, fundador do Quarteto Stradivarius e frequente parceiro de música de câmara de Shostakovich — ambos estrearam a obra tocando em duo.

Kubatski conta que o primeiro movimento resultou de duas noites de insônia: o compositor, que morava em Moscou, havia sido abandonado pela mulher, Nina, que partira subitamente para Leningrado. A causa da ruptura havia sido um envolvimento amoroso que Shostakovich tivera com uma estudante durante as apresentações de *Lady Macbeth* (posteriormente, o casal reatou a união). Um dos temas do *Allegro non troppo* inicial seria reutilizado mais tarde, na Sinfonia nº 5 do compositor russo.

O segundo movimento tem o caráter dançante de um *Scherzo*, embora não traga essa denominação. O terceiro, por sua vez, constitui-se de uma cantilena de fisionomia rapsódica e introspectiva. A sonata termina com um rondó irônico e pontiagudo, demandando elevado virtuosismo não apenas do violoncelista, mas do pianista também.

ASTOR PIAZZOLLA (1921-1992)

Le Grand Tango

O legendário violoncelista russo Mstislav Rostropovich (1927-2007), que a Cultura Artística trouxe mais de uma vez ao Brasil, foi um dos grandes responsáveis pela expansão do repertório de seu instrumento no século XX, tendo estreado mais de cem obras, dentre as quais *Le Grand Tango*, do argentino Astor Piazzolla.

Nascido em Mar del Plata e criado em Nova York, Piazzolla ficou conhecido pelo *Nuevo Tango*, o estilo que, nas décadas de 1950 e 1960, transformaria o tango de música para dançar em música para ouvir, com a incorporação de elementos do jazz e da música erudita.

Desfrutando de sucesso internacional devido a diversas formações de câmara que reuniu em torno de seu *bandoneón*, Piazzolla adquiriu em 1981 o Chalet El Casco, propriedade de mais de três mil metros quadrados no balneário uruguaio de Punta del Este que se tornaria sua residência estival até o final da vida. No primeiro de seus verões na mansão, escreveu *Le Grand Tango*, para violoncelo e piano, e dedicou a obra a Rostropovich. O violoncelista russo, que jamais ouvira falar do compositor argentino, esnobou a partitura. Oito anos se passaram até que Rostropovich finalmente resolvesse dar uma olhada na obra e, surpreso, a incluísse em seu repertório.

A estreia aconteceu em 1990, em Nova Orleans, em duo com a pianista argentina Susana Mendelievich. Rostropovich fez algumas modificações na parte de seu instrumento e quis que o compositor as ouvisse antes da primeira apresentação pública da obra. Assim, em abril de 1990, em uma sala do Teatro Colón, em Buenos Aires, ele e a pianista fizeram um ensaio de *Le Grand Tango* na presença de Piazzolla, que aproveitou para dar ao instrumentista algumas dicas sobre o estilo do tango. Mais tarde, Mendelievich relataria: “Era como se Rostropovich tivesse tocado tango a vida inteira”.

Le Grand Tango foi posteriormente gravada e interpretada por vários violoncelistas de renome, como Yo-Yo Ma. Em forma ternária, traz ao ouvinte a felicidade melódica e o vigor rítmico que garantiram o êxito internacional da música de Astor Piazzolla.

Cultura artística

PATROCINADORES 2012



PATROCINADORES MASTER

CREDIT SUISSE 

 **ESTADÃO**

PATROCINADORES PLATINA

 **IOCHPE-MAXION**



 **Votorantim**
Cimentos

PROJETOS EDUCATIVOS

PATROCINADORES OURO



BAIN & COMPANY 

IGUATEMI
SÃO PAULO

MACHADO MEYER
MACHADO MEYER SENDACZ OPICE ADVOGADOS


Morlan



PINHEIRO NETO
ADVOGADOS

Safrá


SUZANO

PATROCINADORES PRATA



 **Cisa**
Trading

Grupo
 **Promon**



 **UNIGEL**

PATROCINADORES BRONZE



 **ELECTRO PLASTIC**
SUA TECNOLOGIA EM FILMES E EMBALAGENS

Leo

livraria cultura

 **Rosenberg**
Partners

REALIZAÇÃO

Cultura
artística

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

DIRETORIA

Presidente
Pedro Herz

Diretores
Cláudio Sonder

Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo
Gioconda Bordon
Patrícia Moraes
Fernando Carramaschi
Luiz Fernando Faria
Marcelo Levy
Ricardo Becker

Superintendente
Gérald Perret

Superintendente Administrativo
Frederico Lohmann

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Cláudio Sonder

Vice-Presidente
Roberto Crissiuma Mesquita

Conselho
Milú Villela
Alúzio Rebelo de Araújo
Antônio Ermírio de Moraes
Carlos José Rauscher
Fernando Xavier Ferreira
Francisco Mesquita Neto
Gérard Loeb
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Marcelo Kayath
Pedro Herz
Plínio José Marafon

CONSELHO CONSULTIVO

Affonso Celso Pastore
Alfredo Rizkallah
Hermann Wever
João Lara Mesquita
José Zaragoza
Mário Arthur Adler
Salim Taufic Schahin
Thomas Michael Lanz

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — OSESP

Regente Titular (2012-16)
Marin Alsop

Regente Associado (2012-16)
Celso Antunes

Regente Convidado de Honra (2012-13)
Yan Pascal Tortelier

Diretor Artístico
Arthur Nestrovski

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
— Organização Social de Cultura

Presidente do Conselho de Administração
Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidente do Conselho de Administração
Pedro Moreira Salles

Diretor Executivo
Marcelo Lopes

Superintendente
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Marketing
Carlos Harasawa Diretor
Mauren Stieven

Departamento de Operações
Mônica Cássia Ferreira Gerente
Ângela Sardinha
Fabiane de Oliveira Araújo
Guilherme Vieira
Regiane Sampaio Bezerra
Vinicius Goy de Aro

Apoio a Eventos
Felipe Lapa
Demeter Tosin
Raimundo dos Santos

Departamento Técnico
Marcello Anjinho Gerente
Ednilson de Campos Pinto
Sérgio Cattini
Melissa Limnios

Acústica
Cassio Mendes Antas

Iluminação
Carlos Eduardo Soares da Silva

Sonorização
Fabio Tsuneo Sena Santos Miyahara

Montagem
João André Blásio
José Neves da Silva

Controlador de Acesso
Sandro Marcello Sampaio de Miranda Encarregado

Indicadora
Sabrine Ferreira Encarregada

REALIZAÇÃO

TEMPORADA 2012

Cultura
artística
100
ANOS

24 E 25 DE ABRIL

ORQUESTRA NACIONAL RUSSA
JOSÉ SEREBRIER Regência
NELSON FREIRE Piano

15 E 16 DE MAIO

**ORCHESTRE NATIONAL
DU CAPITOLE DE TOULOUSE**
TUGAN SOKHIEV Regência
BERTRAND CHAMAYOU Piano

20 E 22 DE MAIO

LANG LANG Piano

2 E 3 DE JULHO

ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN
JEAN DERoyer Regência
Participação **MARTHE KELLER**

6 E 7 DE AGOSTO

**ORCHESTRA DELLA
SVIZZERA ITALIANA**
JOHN NESCHLING Regência
DANG THAI SON Piano

19 E 20 DE AGOSTO

**ORCHESTRA DEL
MAGGIO MUSICALE FIORENTINO**
ZUBIN MEHTA Regência

3 E 4 DE SETEMBRO

JOYCE DIDONATO Mezzosoprano
DAVID ZOBEL Piano

1 E 9 DE OUTUBRO

SOL GABETTA Violoncelo
BERTRAND CHAMAYOU Piano

14 E 16 DE OUTUBRO

MARIA JOÃO PIRES Piano
EMMANUELE BALDINI Violino
HORACIO SCHAEFFER Viola
JOHANNES GRAMSCH Violoncelo
ANA VALERIA POLES Contrabaixo

7 E 8 DE NOVEMBRO

RENÉE FLEMING Soprano
GERALD MARTIN MOORE Piano



BLOCO DE NOTAS GIOCONDA BORDON

Os anos de reconstrução: 1972-1982

A década de 1970 foi, quase toda ela, dedicada à reconstrução do Teatro Cultura Artística. A TV Excelsior, locatária do teatro ao longo dos dez anos anteriores, havia sido fechada pelo governo federal em outubro de 1970; em novembro, o imóvel voltava para a Cultura Artística. O cenário era aterrador: poltronas rasgadas, pintura descascada, janelas quebradas e banheiros destruídos. Os olhos não davam conta de registrar o estrago. Algumas paredes tinham sido derrubadas, a sala menor fora transformada em estúdio, o palco estava seriamente danificado e já não havia aparelhos telefônicos, móveis ou cortinas.

Em 1972, o arquiteto Rino Levi apresentou um novo projeto para o teatro, com algumas modificações no palco e na ordenação das poltronas. Recolocar o teatro em pé não era tarefa simples, mas o presidente Luiz Vieira de Carvalho Mesquita e o tesoureiro Juvenal Ricci Ayres deram início às obras em 1973, no ritmo que a situação financeira da entidade permitia. Como as obras precisassem andar a passos mais largos, o presidente da Sociedade de Cultura Artística, Zizo Mesquita, costurou um delicado acordo com as duas secretarias de cultura, a municipal e a estadual. À prefeitura, Zizo cederia o teatro dez dias por mês. Nas datas que seriam combinadas entre as partes, a programação e a renda dos espetáculos caberiam à Secretaria Municipal de Cultura. Já o convênio com a então Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia previa a utilização do espaço pela Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, a OSESP, então dirigida por Eleazar de Carvalho.

O esforço mais sutil, e também o mais árduo, era combinar as três agendas. Com boa vontade e, principalmente, com sua determinação de reconstruir a própria sede, a Cultura Artística deu conta do recado. Em julho de 1977, a sala grande estava pronta. Na noite da reinauguração, em 8 de agosto, a OSESP tocou o mesmo programa executado na abertura do Teatro Cultura Artística, em 1950: o *Magnificat-Alleluia para Solista, Coro Misto e Orquestra*, de Villa-Lobos, e a *Sinfonia n° 5* de Camargo Guarnieri. A década, que havia começado em meio a tanta frustração, encerrava-se com alegria e grandes expectativas.



Esta é uma homenagem
pra quem lê o Estadão logo cedo
ou quando sobra um tempinho.

Pra quem lê e discute. Lê e aceita.
E até pra quem lê e duvida.
Mais que uma homenagem,
queremos reafirmar um compromisso:
não importa como ou por que
você lê o Estadão, continuaremos,
a cada dia, todos os dias,
fazendo o melhor jornal
que já fizemos na vida.

**QUER
SABER?**
 **ESTADÃO**

O COMPROMISSO
DO **IGUATEMI**
VAI MUITO ALÉM DE TRAZER
O MELHOR DA MODA
PARA SÃO PAULO.

APOIAMOS TAMBÉM
A **ARTE**
E A CULTURA
DE **SÃO PAULO.**

Apoio à Cultura Artística.
www.culturaartistica.com.br

Uma experiência única
IGUATEMI
SÃO PAULO

iguatemisp.com.br  

